

A PROFESSORA MARIA LAURA MOUZINHO LEITE LOPES E A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NO RIO DE JANEIRO

PEDRO CARLOS PEREIRA (pecape@ig.com.br) - Doutor em Educação Matemática, Licenciado em Matemática e Professor adjunto do DEMAT-ICE/UFRRJ. Aluno do Programa de Pós-Doutoramento da Universidade Iberoamericana de Asunción – PY, em parceria com o Instituto IDEIA-BR.

RESUMO: A professora Maria Laura sempre esteve preocupada com a Formação de Professores, que inicialmente, voltada, com a devida importância e primazia, para pesquisas em Matemática, até pela posição que ocupava na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e nos demais institutos e entidades científicas brasileiras. Porém, em Estrasburgo, na França, no grupo do professor Gleiser, por meio da sua colaboração na pesquisa em geometria e com o contributo de seu conhecimento para esta área, o trabalho no IREM lhe permitiu ingressar em novos saberes, novas metodologias de Ensino e de Aprendizagem em Matemática, sendo o resultado de uma verdadeira troca de experiências. Segundo a professora Maria Laura, em 1974, no Rio de Janeiro não havia um grupo de estudo e pesquisa que buscava estimular e manter um interesse pela melhoria do ensino da Matemática. A partir desse fato, Maria Laura, agregando um grupo os professores e ex-alunos dão o amadurecimento na formação de grupos de estudo e cursos de pós-graduação, visando à pesquisa em ensino da Matemática no Rio de Janeiro, com o objetivo de propor meios alternativos para a melhoria do ensino da Matemática em nosso país e criar condições para o desenvolvimento nacional da pesquisa em Educação Matemática.

PALAVRAS-CHAVE: História da Educação Matemática; Formação de Professores; Ensino de Matemática; História da Educação.

RESUMEN: La profesora María Laura siempre estuvo preocupada con la Formación de Profesores, que inicialmente, orientada, con la debida importancia y primacia, para investigaciones en Matemática, hasta la posición que ocupaba en la Universidad Federal de Río de Janeiro (UFRJ) y en los demás institutos y las entidades científicas brasileñas. Sin embargo, en Estrasburgo, Francia, en el grupo del profesor Gleiser, a través de su colaboración en la investigación en geometría y con la contribución de su conocimiento para esta área, el trabajo en el IREM le permitió ingresar en nuevos saberes, nuevas metodologías de Enseñanza y de Aprendizaje en Matemática, siendo el resultado de un verdadero intercambio de experiencias. Según la profesora María Laura, en 1974, en Río de Janeiro no había un grupo de estudio e investigación que buscaba estimular y mantener un interés por la mejora de la enseñanza de la Matemática. A partir de ese hecho, María Laura, agregando um grupo a los profesores y ex alumnos dan la maduración en la formación de grupos de estudio y cursos de postgrado, buscando la investigación en enseñanza de la Matemática en Río de Janeiro, con el objetivo de proponer medios alternativos para la mejora de la enseñanza de la Matemática en nuestro país y crear condiciones para el desarrollo nacional de la investigación en Educación Matemática.

PALABRAS CLAVES: Historia de la Educación Matemática; Formación de profesores; Enseñanza de Matemáticas; Historia de la Educación.

1. INTRODUÇÃO

Estamos escrevendo sobre a professora que tantas contribuições tem dado para o ensino e aprendizagem da Matemática, e que por todos nós professores é muito conhecida nacional e internacionalmente, a educadora Dra. Maria Laura Mouzinho Leite Lopes.

Maria Laura, como a conhecemos, contribuiu e contribui para formação de gerações de professores(as) de Matemática.

Durante a pesquisa procuraremos apresentar quais foram os motivos que levaram a jovem pernambucana se tornar uma professora de Matemática e que influência sofreu. Em seguida, mapearemos quais foram suas contribuições como professora, formadora de novos professores, pesquisadora, fundadora e participante de entidades científicas. Por fim, quais os legados que vem deixando ao longo de seu caminho como educadora matemática.

Nesta investigação não pretendemos escrever a biografia da Professora Maria Laura, mas procuraremos registrar o seu percurso profissional na linha do tempo, ressaltando suas contribuições para enraizar as ideias fundamentais da Educação Matemática no Rio de Janeiro, sendo uma das precursoras, bem como, suas pesquisas para a melhoria da qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem da Matemática

nos diferentes níveis de ensino, não só no Brasil, mas em outros países.

Segundo VALENTE (2009)¹ uma biografia, conta-nos a história de vida de uma pessoa, isto é, a sua trajetória em diversos aspectos: vida familiar, profissional, intelectual, dentre outros que tenham relevância para a pesquisa. Por algum tempo, o que podemos assim observar é que a produção de textos biográficos estava em descrédito por alguns historiadores. Contudo, as biografias em meados dos anos 1970 começam a tomar uma nova forma de apresentação. Para os historiadores atuais que são os responsáveis pela reconciliação das biografias com a história, há um verdadeiro renascimento da biografia dentro da história e da produção histórica. Portanto, o passado em nada se pode modificar, mas o conhecimento por ele deixado está em constante progresso, se transformando e se aperfeiçoando, pois à medida que o tempo passa os documentos vão se tornando cada vez mais desobrigados de obterem acertos ou erros e não se deve apenas registrar os fatos, mas analisá-los de acordo com o seu objetivo e o seu tempo, pois hoje é o amanhã de ontem e o ontem de amanhã, pois um povo que não se preocupa em ensinar a sua história tende a perder a sua identidade.

Se hoje, no Brasil, a Educação Matemática ocupa posições mais sólidas há que nos lembrarmos dos precursores, como por exemplo, os professores Júlio César de

¹ Valente, W. R. A investigação do passado da educação matemática. *Investigación em educación Matemática*. Badajoz. Universidade de Badajoz, v. 12, p. 659 – 667, 2008.

Mello e Souza (Malba Tahan, 1895–1974) e Euclides de Medeiros Guimarães Roxo (1890–1950). Pessoas que, estando à frente do seu tempo, possibilitaram o desabrochar de novas concepções em outras tais como Maria Laura.

O objetivo dessa pesquisa é trazer algo mais do que apenas relatos, há necessidade de se tratar momentos da vida e da obra da professora Maria Laura, primeira pesquisadora da Academia de Ciência do Brasil a se dedicar aos estudos da Educação Matemática em nosso país, de forma histórica, com maior cientificidade.

2. METODOLOGIA

Nosso trabalho será apresentado por dois períodos distintos da história. O primeiro está a cargo do tempo, ou seja, como a formação do conhecimento se dá através do tempo, e o outro é como o conhecimento influencia na compreensão do tempo.

Não se pode escrever a história de forma peremptória, mas em nosso trabalho os fatos da história serão colocados em uma determinada ordem e procurando apresentar o nosso objetivo entre dois flancos por meio das informações obtidas.

Para Josso (2002):

por um lado, assinalam um processo de passagem do posicionamento do investigador através do apuramento de metodologias de investigação-formação,

articuladas na construção de uma história de vida, que visa diferenciar melhor as modalidades e os papéis assumidos durante o processo, as etapas e os projetos de conhecimento específico da investigação-formação. Por outro lado, assinalam também o contributo do conhecimento destas metodologias para o projeto de delimitação de um novo território de reflexão abrangendo a formação, a autoformação e as suas características, bem como os processos de formação específicos de públicos específicos. (pag. 15).

No entanto, a história pode ser observada como uma produção de narrativas que se limita a uma entrada que permite fornecer embasamento para a realização de um projeto. Assim, podemos olhar pelo viés que a experiência é formadora de uma aprendizagem e que é capaz de criar relações entre o saber e o fazer gerando conhecimentos, significados e valores num espaço-tempo que proporciona a cada um a oportunidade de talhar para si, e para o seu envolvimento, por meio de uma diversidade de registros, servindo para descrever e compreender o seu ambiente.

Valente diz que “os estudos sobre História da Educação Matemática vêm tentando mostrar que não são redutíveis àqueles histórico-matemáticos. O que permite dizer que a História da Matemática e a História da Educação Matemática não se sobrepõem.”¹ Mais uma vez podemos afirmar que um dos propósitos do nosso trabalho é como podemos compreender a

¹ Valente. W. R. A investigação do passado da educação matemática. Investigación en educación Matemática. Badajoz: Universidade de Badajoz, v. 12, p. 659 – 667, 2008.

produção do conhecimento através do tempo e como o tempo ajuda a produzir conhecimento.

A narrativa oral ou escrita de uma trajetória intelectual e da prática de conhecimento coloca em evidência, isto é, torna clara a necessidade de registrar toda manifestação de desafios do conhecimento ao longo da vida.

Meihy (2007) afirma que:

história oral é um recurso moderno usado para a elaboração de registros, documentos, argumentos, arquivamento e estudos referentes à experiência social de pesquisa e de grupos. Ela é sempre uma história do tempo presente e também reconhecida como história viva. (pag 17)

Josso (2002) diz:

...se aceitarmos, sempre por convenção, que os nossos conhecimentos são fruto das nossas próprias experiências, então as dialéticas entre saber e conhecimento, entre interioridade e exterioridade, entre individual e coletivo estão sempre presentes na elaboração de uma vivência em experiência formadora porque esta última implica a mediação de uma linguagem e o envolvimento de competências culturalmente herdadas. (pag 36)

Sendo todas as narrativas fundamentadas em uma razão e, em determinados momentos, por um direito, podem vir a dar subsídios para uma prática institucional e até mesmo a profissional. Desse modo, para Josso, “os saberes servem-

nos a propósito de tudo, explícita ou implicitamente, para nos confirmarem uma opinião, para legitimar uma maneira de pensar, de fazer ou de nos comportarmos, mas igualmente como fonte para as compreensões que procuramos a propósito de nós mesmos, as evoluções que sonhávamos as transformações nas quais gostaríamos de participar”. Para Antoine Prost, segundo Valente, “a produção histórica não se define nem por seu objeto, nem por seus documentos, pelos traços deixados do passado no presente. Não existem fatos históricos por natureza. Eles são produzidos pelos historiadores a partir de seu trabalho com as fontes, com os documentos do passado, que se quer explicar a partir de respostas às questões previamente elaboradas. Assim, não há fontes sem as questões do historiador”.¹

Todo esse procedimento tem um valor cultural importante. De acordo com Chartier (1990):

a história cultural, tal como a entendemos, tem por principal objecto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade é construída, pensada, dada a ler (pag. 16,17).

Assim, cada processo da historiografia possui seu próprio conceito, o que vem permitir a formação de um conjunto de informações que possam definir a forma de pensar de um determinado momento no tempo.

¹ Idem (1)

Mai uma vez citando Chartier:

Daí a releitura e o reemprego de fontes classicamente utilizadas em história social, daí também a invenção de novas fontes próprias para restituir as maneiras de pensar ou de sentir (pag. 44)

Analisar a história, isto é, os fatos históricos situados num determinado período do tempo nos levam para um outro patamar, para uma outra forma de pensar e agir, que muitas das vezes pode ser distorcida conforme o relato de quem a escreve. Para tanto, a pessoa que escreve deve possuir um grau de imparcialidade muito alto, permitindo que os documentos e os relatos das pessoas envolvidas com o fato tenham mais relevância, fazendo com que as idéias e ideais do pesquisado sejam perpetuados pela excelência do existir.

3. FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

A trajetória acadêmica da professora Maria Laura sempre foi muito ativa, por estar sempre envolvida com os professores que lutavam pelo desenvolvimento da ciência e tecnologia no Brasil.

Concordando com as ideias e os pensamentos de diversos filósofos e pensadores, o saber é uma arma e Maria Laura sendo uma professora ativa educacional, social e politicamente, é detentora dessa arma em suas mãos. Portanto, ela foi como muitos professores e intelectuais expatriada sem nenhum decoro, e seu caminhar foi interrompido em nosso

País, no ano de 1969, em detrimento da assinatura do AI-5, momento em que entrávamos no período da ditadura militar, os anos de chumbo.

A professora Lúcia A. de A. Tinoco, membro fundadora do Projeto Fundação, IM/UFRJ, em seu depoimento, nos diz que Maria Laura sempre defendia o ponto de vista da inovação, das novidades, e achava, na época, que ela era muito à frente do tempo em que vivia.

E nisso houve em 1968 o AI – 5 e começou as coisas piorar e nós tínhamos as notícias que a Maria Laura está isso, que Maria Laura da perseguida, Maria Laura vai pressa, que tem inquérito contra Maria Laura, que foi convocada para depor e aquelas coisas que a gente não sabia, não tinha como ter notícias certas, diretas, claras e eu não tinha muita intimidade com ela para procurá-la diretamente, foi então que ela e Leite Lopes tiveram que sair do país.

É neste instante que o navio que a vida da professora Maria Laura é passageira toma mares nunca antes navegados. Daí surge à pergunta que não quer calar: o que fazer? Como se deu então essa superação?

Sendo impedida de fazer algo mais pela educação no seu País, Maria Laura segue rumo aos EUA: EXILADA. Permanecendo por pouco tempo, pois em seguida, toma uma nova direção com sentido a França, sendo mais preciso, em Estrasburgo.

Em depoimento, sua filha Ângela relata:

Em 1969, quando a perspectiva de ir embora do Brasil se tornava incontornável, lembro que, dentre os vários convites de universidades estrangeiras recebidos por meu pai, a Universidade do México fazia o convite a ele e a minha mãe. Acabamos, entretanto, partindo primeiro para Pittsburgh, EUA, onde meu pai lecionou em 1969/1970 na Carnegie Mellon University, e logo depois para Estrasburgo, França, onde ele seria professor da Universidade Louis Pasteur até a sua aposentadoria compulsória por idade.

Enquanto aqui no Brasil, persistindo, durante o período militar, o terrível problema do descaso pela educação geral do povo, milhões de crianças, jovens e adultos, principalmente nas regiões Norte e Nordeste, continuaram sem frequentar escolas por não existirem vagas suficientes, e das crianças que conseguiam matrícula, somente uma minoria tinha condições de prosseguir os estudos. Em Estrasburgo, a Prof^a Maria Laura dava seus primeiros passos no sentido da transformação do chumbo colocado em sua vida em ouro. É nesta cidade onde o processo de alquimia ocorre por real.

É na França, em Estrasburgo, no Institute de Recherche en Enseignement de Mathematiques que Maria Laura tem sua iniciação em estudos direcionados a Formação Continuada de Professores e a desenvolver pesquisa na área de Didática da Matemática, como na França é chamado a Educação Matemática.

Os IREM são institutos de pesquisas que tem como foco central o estudo dos problemas específicos na área da educação e

ensino da Matemática que aparecem em todos os níveis de escolaridade.

As ações do IREM estão envolvidas em treinamento dos professores baseados fundamentalmente na pesquisa em ciências da educação e na aplicação das atividades elaboradas pelo grupo em sala de aula, além da Epistemologia e Didática da Matemática, bem como a produção e difusão de sustentações educacionais, tais como artigos, livros, manuais, revisões, software, originais multimídia, etc. Nesta vertente, permite desenvolver capacidades, consolidar e ampliar o pensamento crítico do professor e pesquisador visando à melhoria da qualidade do ensino de Matemática. Desse modo, o estudo da pesquisa vem trazendo contribuições para avanços de uma das áreas estratégicas para o desenvolvimento do aluno, no qual as avaliações evidenciam problemas que necessariamente terão que ser superados por todos os envolvidos com o ensino e aprendizagem da Matemática.

Esse novo caminhar da professora Maria Laura lhe faz uma novel nesta área de conhecimento. Mas com uma atuação diferente das que estava acostumada, teve o seu ponto de partida num trabalho com professores das séries iniciais e com crianças da pré-escola, envolvendo os conceitos básicos da geometria finita, que através de uma dinâmica proposta por um jogo, foi possível que os próprios alunos viessem a estabelecer as regras desse jogo, que eram os axiomas necessários para a construção da geometria finita.

Na sala de aula, a geometria finita e a geometria projetiva apareciam em atividades práticas, como declara a Prof^ª Maria Laura:

A atividade “Histórias de Metrô, escrita por Glaeser para introduzir o plano projetivo de 7 pontos, também foi testada e avaliada com alunos do ensino fundamental, com minha participação.

Toda sua participação de forma voluntária, mas ativa e dedicada como lhe é peculiar, lhe resultou no desenvolver desse trabalho, no período letivo de 1972-1973, um contrato de Professora Visitante, tendo como tarefa principal a de dinamizar as sessões de reciclagem dos professores envolvidos no referido projeto.

Sua função que era a de capacitar os professores da Educação Básica, ocorria no período da manhã uma vez por semana, que iam para o IREM no sentido de obter uma formação mais adequada para introduzirem e implementarem em suas classes a Matemática dita Moderna na França, afirma Maria Laura. Parte do resultado do trabalho da Prof^ª Maria Laura no IREM está na publicação do Livro *Une Introduction à La Didactique Expérimentale des Mathématiques*.

Todo esse processo de aquisição da metodologia francesa de ensinar e aprender Matemática se passa durante os anos de 1972 até meados do ano de 1974, pois em seguida volta para o Brasil com toda a experiência adquirida do IREM

Sobre sua mãe, Ângela diz:

A retomada de suas atividades profissionais ainda em Estrasburgo por volta de 1972, quando ingressou no mundo da Educação Matemática frequentando o IREM, foi fundamental quando da nossa volta ao Brasil em 1974.

É a partir desse princípio metodológico, das ideias e dos ideais da Educação Matemática e da experiência adquirida no IREM, que Maria Laura, junto a uma equipe de professores, em 1976, no Rio de Janeiro, cria o “*Grupo de Ensino e Pesquisa em Educação Matemática - GEPEM*”, GEPEM, e em 1980 ao reassumir suas funções na UFRJ e vencendo as resistências naturais dos professores do Departamento de Matemática, criou, com outra equipe de professores, em 1983, o Projeto Fundão.

A partir da sua valiosa evolução e aquisição de conhecimentos, a Prof^ª Maria Laura cada vez mais se fortalece. Sua capacidade de captar informações e delas fazer relações entre diversas áreas da ciência vai tornando-a uma das mais importantes pesquisadoras em Educação Matemática no Brasil e no resto do mundo.

4. A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NO RIO DE JANEIRO

A primeira atividade de impacto do GEPEM foi o “*Seminário, Sobre Ensino da Matemática*” que teve total apoio da Academia Brasileira de Ciências (ABC), que no período de 1967-1981 era dirigido pelo professor Aristides Azevedo Pacheco Leão (1914-1993). Realizado nas dependências da Academia, estavam presentes na mesa de

abertura os professores José Paulo Carneiro, Ubiratan D'Ambrósio, Mauricio Matos Peixoto (Vice-Presidente da ABC), Maria Laura e Ayrton Gonçalves da Silva (PREMEM). Este seminário, sugerido pelo professor Ubiratan, abraçado e coordenado pela Maria Laura, despertou um grande interesse dos professores de matemática de 20 estados da federação, tendo comparecido 200 participantes.

Esse seminário teve como objetivo preparar um documento relatando o panorama da posição da Educação Matemática no Brasil e de preparar a participação de um grupo de professores, entre eles o professor Ubiratan, para o Congresso de Educação Matemática que seria realizado em Karlsruhe, na Alemanha, de 16 a 21 de agosto de 1976, no sentido de obter o maior proveito possível.

Sua realização foi possível devido à ajuda financeira do PREMEM, órgão do Ministério da Educação e Cultura, e da Academia Brasileira de Letras. E seu êxito muito deveu à Academia Brasileira de Ciências que cedeu a sua sede e colocou à disposição da Comissão Organizadora do Seminário seus serviços de secretaria e reprografia, proporcionando assim um perfeito apoio logístico.¹

Em seguida foi realizada a pesquisa experimental **“Projeto Binômio Professor-Aluno na Iniciação à Educação Matemática”**, resultante de convenio do GEPEM com o MEC/INEP (contrato 06/79).

Neste trabalho participaram como pesquisadores as professoras Ana Lucia Bordeaux, Cristina Spinola Caldas, Maria José Montes e Vera Maria Rodrigues, coordenadas pela Prof^ª Anna Averbuch, supervisionadas pelas professoras Estela K. Fainguelernt, Franca C. Gottlieb e Moema Sá Carvalho e tendo como coordenadora geral a Maria Laura.

Esta pesquisa é considerada como a pioneira na área de Educação Matemática no Brasil e seu principal objetivo era mostrar a possibilidade que a formação de uma Coordenação Vertical de Matemática em uma escola, pode determinar um melhor desempenho do seu corpo docente e um aproveitamento melhor por parte dos alunos.

Seus resultados foram publicados pelo GEPEM-MEC/INEP e tendo o apoio financeiro da Fundação Universitária José Bonifácio para reimpressão do Boletim GEPEM, nº 11, com o relatório da referida pesquisa, pois o mesmo se encontrava esgotado.

O resultado dessa pesquisa e das atividades que a professora Maria Laura vinha desempenhando, culminou na formação de uma sociedade de cunho científico área de Educação Matemática na cidade do Rio de Janeiro. Com a finalidade de um melhor embasamento teórico dos atuais e futuros educadores matemáticos do Rio de Janeiro, em 1980, a diretoria do GEPEM, com sede na Universidade Santa Úrsula (USU), e com ela

¹ Boletim GEPEM, nº 48, jan-jun 2006, pag. 19. Gepem 30 anos. Número Comemorativo “Passado, Presente e Futuro”

conveniada, promove o primeiro *Curso de Pós-Graduação Lato Sensu com Especialização em Educação Matemática* no Brasil. Para tanto, tem como convidado para a composição do corpo docente, os professores João Bosco Fernandes Pitombeira de Carvalho e Gilda La Roque Pallis da PUC/RIO e o Prof. Carlos Augusto Sholl Isnard (1940-2006), do IMPA, que em seguida não pode continuar no quadro de professores por motivos particulares.

Este curso torna-se o embrião que deu origem ao primeiro *Curso de Mestrado em Educação Matemática do Estado do Rio de Janeiro* e segundo do Brasil, também oferecido sob a chancela da USU.

O professor Pitombeira em sua entrevista diz:

Ela (Prof^a Maria Laura) sempre me recomendava coisas para ler, citava as pessoas que tinha conhecido na França, as ideias dessas pessoas e as influencias dessas pessoas. Quando em 1981 abriu o Curso de Pós Graduação Lato Sensu na Santa Úrsula, ela me convidou para ser professor, nesse início ela estava bem ativa no GEPEM e colaborando com aquele curso. logo depois foi criado o mestrado e comecei a dar aulas lá e a Maria Laura já também dava aula e nos encontrávamos toda semana.

Sempre persistente em sua caminhada, Maria Laura tem no ano de 1980 muitas razões para se alegrar. Começa a ver frutos do seu trabalho após tantos anos. Mas o melhor está por vir. Com a assinatura da **Lei da Anistia**, nome popular da lei nº 6.683,

que foi promulgada pelo Presidente Figueiredo em de 28 de agosto de 1979, ainda durante a ditadura militar, tras para maio de 1980 o direito de a professora Maria Laura reassumir sua cadeira no IM/UFRJ. Reintegrada e lotada no Departamento de Estatística, tem como diretor o seu ex-aluno o Prof^o Anibal Parracho Sant'anna. Como sempre ousada, resolveu aceitar mais um desafio, que era inovar a metodologia de ensino, ministrando um curso de Estatística para os novos alunos do curso de licenciatura.

Em sua entrevista a Revista Ciência Hoje, vol. 44, de outubro de 2009, ela diz:

Ele (Prof. Anibal) me perguntou para qual dos quatro departamentos eu gostaria de ir. E eu disse que queria ir para um quinto departamento, de educação matemática. Mas isso era muito difícil criar um novo departamento, acabei me enquadrando no de Estatística, o que foi muito proveitoso (pag. 77).

No IM/UFRJ havia um grupo de professores que vinha discutindo a questão da Educação Matemática, mas sem nenhum respaldo. Ciente desse fato, Maria Laura se integra a esse grupo de professores, onde muito deles tinham sido seus alunos, como por exemplo, Radiwal Alves Pereira, Lucia Arruda de Albuquerque Tinoco e Charles Guimarães. Com sua participação o grupo ganhou outra dimensão, aglutinando mais sete professores do IM/UFRJ, em 1981, desenvolveram uma pesquisa de campo sobre *Avaliação dos Alunos no final da 4ª série Primária das Escolas Públicas* da cidade

do Rio de Janeiro. Tendo como resultado a comprovação da análise a priori da deficiência desses alunos para a compreensão dos conceitos básicos da Matemática, concomitante com a problemática formação dos professores.

Diante desse resultado, o que fazer? Segundo Maria Laura, diante da análise das dificuldades dos alunos, a pesquisa abalizava um caminho para minorar esta situação, que é a formação continuada dos professores.

É nesse contexto que nasceu o Projeto Fundão.

O Projeto Fundão fora constituído a partir da junção de iniciativa de cinco Institutos da UFRJ: Biologia; Física; Geografia; Matemática e Química. Nem todos os setores vivenciaram uma sucessão de fatos marcantes, como exposto pela professora Maria Laura Mouzinho Leite Lopes (2008), na apresentação dos Anais do Encontro de 25 anos (Anexo I):

O Setor Química, sob a coordenação da Professora Ana Maria Horta, teve curta duração. Entretanto, deixou sua marca na reformulação do currículo do Curso de Licenciatura. A continuidade do Setor Geografia, coordenada pela professora Maria Helena Lacorte, foi dificultada, porque os egressos do Curso de Licenciatura têm oportunidades de trabalho vantajosas, fora do magistério, principalmente no IBGE. O relato das atividades passadas e presentes dos Setores Biologia, Física e Matemática, por seus atuais coordenadores, testemunha a ação do Projeto Fundão, ao longo desses anos. (LOPES, 2008, p. 6)

Dentre as ações que são desenvolvidas pela equipe do PF-Mat, destacam-se os Encontros do Projeto Fundão, realizados desde 1984, o I Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, em 1993, o Curso Básico de Geometria - Enfoque Didático, semi-presencial, nos anos de 2003 e de 2004, e diversos cursos de extensão de curta duração. Esta equipe participou ativamente da criação da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM) e da sua regional SBEM/RJ, bem como do I Encontro de Educação Matemática do Estado do Rio de Janeiro, na UERJ, em outubro de 1996, e o VII Encontro Nacional de Educação Matemática, no IM/UFRJ, em 2001. Os coordenadores dos subgrupos e sua equipe apresentam trabalhos e /ou participam da organização de congressos internacionais e de todos os Encontros Nacionais e Estaduais do Rio de Janeiro de Educação Matemática e Seminários de Pesquisa nesses níveis (ENEMs, EEMATs, SIPEMs e SPEMs, conforme alguns trabalhos apresentado em anexo, sendo que todos foram publicados em Anais).

A equipe do PF-Mat idealizou e implantou o Curso de Especialização para Professores de Matemática no IM/UFRJ, em nível de pós-graduação *lato-sensu*, em 1993 e contribuiu incisivamente para a criação do Mestrado em Ensino de Matemática do referido Instituto de Matemática, no ano de 2006, em cujo corpo docente consta cinco das atuais coordenadoras do Projeto, as professoras Lucia Tinoco, Lílian Nasser, Claudia Segadas, Marisa Leal e Maria Laura.

Desde a criação do Projeto Fundão, o Setor Matemática do Projeto Fundão (PF-Mat) vem atuando no Instituto de Matemática da UFRJ. Inicialmente teve na coordenação o Professor Radiwal Alves Pereira, um dos criadores do Projeto Fundão, passando depois à Professora Lucia Tinoco, à Professora Lilian Nasser e, desde 1996 até os dias de hoje está sob a égide da professora Maria Laura.

Vislumbrando um horizonte maior para a consolidação da Educação Matemática como área de concentração de pesquisa no Brasil, a professora Maria Laura propõe a criação de uma instituição que venha representar a Educação Matemática no País e projetá-la no mundo. Para tanto, na VI Conferência Inter-Americana de Educação Matemática (CIAEM) em Guadalajara - México em novembro de 1985- se firmou a intenção de criar a *Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM)*. Este fato se realiza em 27 de janeiro de 1988, quando Maria Laura e um grupo de pesquisadores, professores e colaboradores, fundaram a SBEM, consolidando a partir desta data a *Educação Matemática no Brasil*.

Devido toda a trajetória e importância do trabalho realizado pela Professora Maria Laura junto à comunidade da Educação, da Matemática e da Educação Matemática no Brasil, a Universidade Federal do Rio de Janeiro lhe conferiu o título de “*Professora Emérita*” e a SBEM, o de “*Professora Honorária*”.

Assim, pelas suas mãos vem passando novos rumos que estão sendo traçados para a Matemática, o Ensino da Matemática e, principalmente, a Educação Matemática de nosso País.

5. CONCLUSÃO

O que dizer ao final destas ingênuas palavras?

Uma profissão só adquire vida quando nós lhe emprestamos plenamente nossa vida, por toda a vida. É o que fez a Professora Maria Laura durante seus mais de 70 anos de magistério. Temos a certeza de que a *Professora Emérita Maria Laura Mouzinho Leite Lopes*, de forma efetiva como sempre fez, continuará a entusiasmar professores. Que sua luz, adquirida durante todos esses anos de magistério, continue a irradiar coragem para lutarmos por uma educação justa e equitativa para a formação de pessoas críticas e construtoras do seu próprio saber.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A AZEVEDO, Fernando (org). **As Ciências no Brasil**, vol. 1. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1974.
- BENCOSTA, Marcus L. Albino (org). **Culturas Escolares, Saberes e Práticas Educativas: itinerários históricos**. São Paulo: Cortez Editora, 2007.
- BICUDO, Maria A. V., GARNICA, Antonio V. M.. **Filosofia da Educação Matemática**. Belo Horizonte, Autêntica Editora, Coleção Tendência em Educação Matemática, 2006.
- CHAVES, Miriam W. e Lopes, Sonia de C. (org.). **Instituições Educacionais da Cidade do Rio de Janeiro: um século de história (1850 – 1950)**. Rio de Janeiro. Mauad X, FAPERJ, 2009.
- D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Uma História Concisa da Matemática no Brasil**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.
- FÁVERO, M. L. Faculdade Nacional de Filosofia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, v. 1, p.4, 1989.
- ----- . Faculdade Nacional de Filosofia: depoimentos. Rio de Janeiro: Proedes, UFRJ, 1992.
- GOLDFARB, José Luiz. **Voar também é com os Homens: O Pensamento de Mário Schenberg**. São Paulo, Editora da Universidade São Paulo, 1994.
- JOSSO, Marie – Christine. **Experiências de Vida e Formação**. Lisboa: Educa, 2002.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.
- LOPES, M. L. M. L. (org.) **Projeto Fundação-25 anos: Universidade Federal do Rio de Janeiro**. Anais do Encontro de 25 anos do Projeto Fundação. Rio de Janeiro. Editora UFRJ, 2008.
- MACHADO, Sílvia Dias A. ... et AL. **Educação Matemática: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 1999.

- PEREIRA, P. C. “**A Educadora Maria Laura: contribuições para a constituição da Educação Matemática no Brasil.**” Tese apresentada à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2009.
- PILETTI, Nelson. **História da Educação no Brasil.** 6. ed. São Paulo: Ática, 1996. POLLAK, Michael. **Memória, Esquecimento, Silêncio.** Tradução Dora R. Flaksman. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 2, nº 3, 1989, pp 3 - 15.
(<http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/43.pdf>)
- _____. **Memória e Identidade Social.** Tradução Monique Augras e editado por Dora R. Flaksman. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 5, nº 10, 1992, pp 200 - 212.
(<http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/104.pdf>)
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira, **História da Educação no Brasil.** 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.
- SILVA, Clóvis Pereira da. **A Matemática no Brasil: Uma história de seu desenvolvimento.** São Leopoldo, RS: Editora UNISINOS, 1999.
- VEYNE, Paul Marie. **Como se Escreve a História e Foucault revoluciona a História.** Tradução Alda Baltar e Maria A. Kneipp. 4ª edição revisada. Brasília. Editora Universidade de Brasília, 2008.

7. NOTAS BIOGRÁFICAS

Pedro Carlos Pereira

Possui doutorado em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2010), mestrado em Educação Matemática pela Universidade Santa Úrsula (1997) e graduação em Licenciatura em Matemática - Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Fundação Educacional Rosemar Pimentel (1982). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, coordenador da Especialização em Ensino de Matemática da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, tutor do programa Residência Pedagógica-Matemática, Campus Seropédica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e professor multiplicador do setor de Matemática - Projeto Fundação da UFRJ. Tem experiência na área de Matemática, atuando principalmente nos seguintes temas: educação matemática, história da educação matemática, ensino de matemática, formação de professores de matemática, educação, educação de jovens e adultos, educação e necessidades especiais.

CV: <http://lattes.cnpq.br/2097222516450760>

E-mail: pecape@ig.com.br.